

## Um curativo diferente

O tempo arde  
A pele cura  
A gente passa a existir  
Bruna Mendez

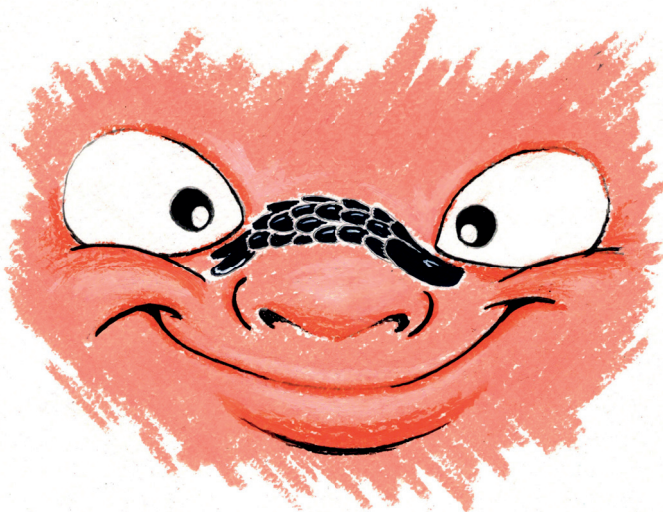
Toda criança já precisou fazer um curativo, seja por causa de um tombo, um corte ou um simples joelho ralado. O curativo é, muitas vezes, essencial para curar um machucado, pois ele protege a ferida, evita contaminações, favorece a cicatrização e alivia a dor.

Engana-se, porém, quem pensa que curativo é só gaze e esparadrapo: hoje em dia eles podem ser feitos até com pele de peixe! Exatamente! Alguns médicos estão utilizando pele de tilápia, que é um peixe de água doce muito comum em várias partes do Brasil, como tratamento para pacientes com queimaduras de segundo e terceiro grau.

Nesse procedimento, a pele do peixe é colocada sobre a ferida já limpa e, a seguir, coberta por ataduras. É claro que a pele da tilápia passa por uma série de etapas de limpeza, desinfecção e esterilização para garantir que o paciente fique 100% seguro.

O uso desse novo material traz muitas vantagens em relação aos curativos convencionais: ele diminui o risco de infecções, porque protege melhor a pele, e evita a perda de líquido do tecido afetado, o que é muito comum em vítimas de queimaduras. Além disso, diminui a dor, o desconforto do tratamento e o tempo de recuperação, porque a pele da tilápia é rica em colágeno tipo 1, uma proteína que acelera a cicatrização das feridas.

Esse projeto, da Universidade Federal do Ceará, é inédito no mundo inteiro e ainda está em fase experimental, mas seu futuro é bem promissor. Que grande passo para a ciência no Brasil!



(Texto originalmente escrito por Alice de Freitas Gomes para o programa Ritmos da Ciência, da Rádio UFMG Educativa 104,5 FM).